

A orientação do voto de diferentes grupos etários nas eleições presidenciais de 2019 em um bairro de Nampula, Moçambique¹

The orientation of the vote of different age groups in the 2019 presidential elections in a neighborhood of Nampula, Mozambique

AMADEU A. JAIME

¹ Nota da edição: adaptamos o texto para o português usado no Brasil.

RESUMO

O artigo propõe-se a analisar a orientação do voto de grupos etários a partir de uma abordagem qualitativa realizada junto a eleitores do bairro de Muahivire, na cidade de Nampula, Moçambique. Teoricamente, a pesquisa fundamenta-se na perspectiva da teoria da ação social, que parte do princípio de que todo fenômeno social é resultado de ações, atitudes, de convicções, em geral, dos comportamentos individuais inspirados por motivos compreensíveis sob o ponto de vista social e histórico em que se inscreve. Tendo acionado o inquérito por entrevista semiaberta a eleitores que votaram nas eleições presidenciais realizadas em 2019, procurou-se compreender o sentido da orientação do voto. A pesquisa indica que a orientação do voto dos eleitores entrevistados foi associada sobretudo a fatores socioeconômicos, tais como desemprego, corrupção massiva, pobreza e desordem política ligada aos conflitos militares na região centro e norte do país, que fragilizam a paz efetiva.

Palavras-chave: Moçambique; Eleições presidenciais; Grupo etário; Orientação de voto.

ABSTRACT

The article proposes to analyze the voting orientation of age groups from a qualitative approach carried out with voters in the Muahivire neighborhood, in the city of Nampula, Mozambique.. Theoretically, the research is based on the perspective of the Social Action Theory, which assumes that every social phenomenon is the result of actions, attitudes, beliefs in general of individual behaviors inspired by understandable reasons from a social and historical point of view in who signs up. Having triggered the survey through semi-open interviews to voters who voted in the presidential elections held in 2019, we sought to understand the meaning of the orientation of the vote. The research suggests that the voter orientation of voters interviewed linked to socioeconomic factors, such as unemployment, massive corruption, poverty and political disorder linked to military conflicts in the central and northern regions of the country, which undermine effective peace.

Key words: Mozambique; Elections for presidencies; Age Group and Voting Guidance.

INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe-se analisar a orientação do voto de grupos etários diferentes. Trata-se de uma pesquisa que se insere no campo de estudo da Sociologia Política, tomando a sociedade moçambicana como espaço privilegiado de observação empírica, concretamente aos eleitores que votaram nas eleições presidenciais de 2019 e que eram residentes no bairro de Muahivire, na cidade de Nampula.

A orientação do voto é uma das categorias do comportamento eleitoral que está associada à tomada de decisão do eleitor para escolha de um determinado candidato. Esta decisão vai de acordo com as influências que ele possui, as quais, por sua vez, resultam do

contexto em que está inserido. Para melhor compreendermos a temática em causa, optamos por apresentar uma breve contextualização histórica, política e social das eleições presidenciais nas últimas décadas.

Moçambique, país independente desde 1975, tem uma história política recente marcada por conflitos armados que duraram três décadas. A luta armada pela independência, a partir de 1964 e desde os finais dos anos 1970, foi uma guerra civil que opôs o governo da Frelimo à guerrilha da Renamo até 1992. Em 1990, o país adotou uma nova constituição que, para além de introduzir o multipartidarismo, consagrou as liberdades democráticas fundamentais. A abertura política consagrada na Constituição de 1990 permitiu a assinatura do Acordo Geral de Paz em Roma (1992). Os resultados das eleições que se seguiram mostram uma característica particular no que diz respeito ao sentido do voto em nível nacional que vale a pena analisar.

Após introduzir o multipartidarismo, Moçambique já realizou seis eleições presidenciais. Como afirma B. Mazula (1995), as primeiras eleições multipartidárias realizadas em 1994 mobilizaram 12 candidatos à Presidência da República e 12 partidos políticos, nomeadamente: Joaquim Chissano, do partido Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique); Afonso Dhlakama, do partido Renamo (Resistência Nacional de Moçambique); Máximo Dias, do partido Monamo/FAP; Cassimiro Nhamitambo, do partido Sol; Carlos Alexandre dos Reis, do partido Unamo (União Nacional Africana de Moçambique); Padimbe Kamati, do partido PPPM (Partido do Progresso do Povo Moçambicano); Domingos Aroucas, do partido Fumo/PCD (Frente Unida de Moçambique); Vasco Campira Mamboya, do partido Pacod; Wehia Ripaua, do partido Pademo (Partido Democrático de Moçambique); Yacoob Sibindy, do partido Pimo (Partido Independente de Moçambique); Mário Machel e Carlos Jeque, dos partidos independentes. Essas eleições foram vencidas pelo candidato Joaquim Chissano, do partido Frelimo, com 44,33% dos votos. O candidato Afonso Dhlakama, do partido Renamo, conseguiu 33,73%. A união democrática (UD), uma coligação de três partidos (Palmo, Panad e Panamo), conseguiu 5% de votos.

Das eleições de 1999 participaram nove candidatos dos seguintes partidos: Frelimo; Renamo-União eleitoral; União moçambicana de oposição (UMO); Partido Trabalhista (PT); Partido Democrático e Liberal de Moçambique (Padelimo); Partido Nacional dos Operários e Camponeses (Panaoc); Partido para o Desenvolvimento Social de Moçambique (Pasamo); Partido do Progresso e Liberal de Moçambique (PPLM) e Partido Liberal de Moçambique (Palmo). Nessas eleições, o candidato Joaquim Chissano foi

reeleito com 53,3% de votos; o candidato do principal partido de oposição, Afonso Dhlakama, obteve 33,8% de votos; e nenhum outro partido conseguiu atingir a barreira de 5% de votos. Esses resultados mostraram uma profunda polarização política em torno de dois principais partidos: a Frelimo e a Renamo².

Passando o terceiro processo de eleições presidenciais, em 2004, o total de votos obtidos pelos cinco candidatos foi de 3.074.237 votos, que corresponde um total de 26,2%. O total de votos esteve redistribuído da seguinte forma: o 1º colocado obteve 1.966.016 votos (Armando Guebuza do partido Frelimo); o 2º colocado obteve 974.182 votos (Afonso Dhlakama, do partido Renamo-União Eleitoral); o 3º colocado obteve 83.322 votos (Raúl Domingos, do partido PDD); o 4º colocado obteve 25.513 votos (Carlos dos Reis, do Partido Movimento para uma Boa Governação-MBG); e por último ficou Yá-Qub Sibindy, do partido Pimo, com 25.204 votos.³

Nas eleições presidenciais realizada em 2009, Armando Guebuza foi reeleito com 75% de votos, e Afonso Dhlakama, o candidato da Renamo, conseguiu 16% de votos (*idem*).

As eleições presidenciais realizadas em 2014 resultaram na vitória do candidato da Frelimo, Felipe Nyusi, para presidente da República, com 57,03% de votos, sendo que o candidato da Renamo, Afonso Dhlakama, obteve 36,61%, e o candidato Deviz Simango, do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), ficou com 6,36% de votos⁴.

Nas recentes eleições presidenciais realizadas em 2019, o principal vencedor foi o candidato Felipe Nyusi (da Frelimo). com 74% de votos, contra Ossufo Momade, candidato da Renamo, com 20%; Deviz Simango, do MDM com 5% de votos; e o candidato Mário Albino, do partido Acção do Movimento Unido para Salvação Integral (Amusi), com menos de 5% de votos⁵. Na tentativa de resumir a distribuição de voto em nível nacional desde as eleições presidenciais de 1994 a 2019, esboçamos o gráfico abaixo:

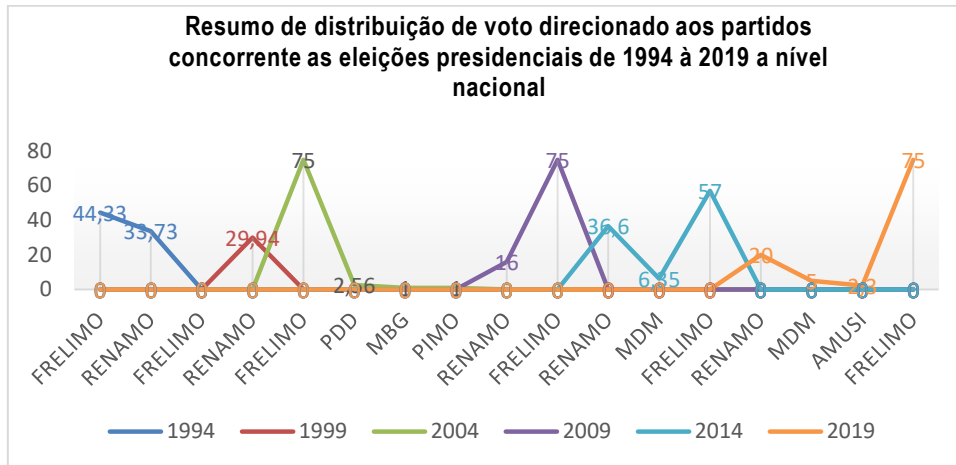
² Dados obtidos no Secretariado Técnico de Administração Eleitoral - Stae.

³ Vide Jornal Notícias (<https://www.jornalnoticias.co.mz>) do dia 16 de dezembro de 2009.

⁴ Dados obtidos <https://www.jornalnoticias.co.mz> publicada em 22 de outubro de 2014.

⁵ Resultados divulgados na imprensa pelo Stae em outubro do ano 2019.

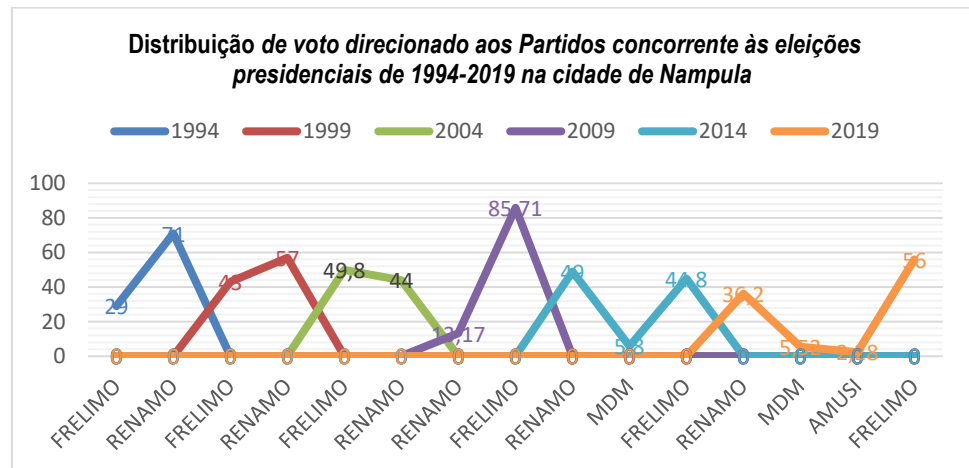
Gráfico 1: Resumo da votação direcionada aos partidos concorrentes às eleições presidenciais de 1994 a 2019 em nível nacional.



Fonte: Comissão Nacional de Eleições - Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (CNE-Stae) e adaptado pelo autor 2019.

Na tentativa de melhor ilustrar o problema que se aborda neste trabalho, apresentamos o gráfico relativo à distribuição de votos nas eleições presidenciais de 1994 a 2019 na cidade de Nampula.

Gráfico 2: Distribuição de votos direcionados aos partidos concorrentes às eleições presidenciais de 1994-2019 na cidade de Nampula.



Fonte: CNE-Stae e adaptado pelo autor 2019.

Como ilustra o gráfico 2, nas primeiras eleições presidenciais o candidato Afonso Dhalakama sai vitorioso com 71% de votos contra o candidato Joaquim Chissano, que ficou com 29%. Nas segundas eleições, realizadas em 1999, Afonso Dhalakama manteve ainda a liderança com 57% de votos, enquanto Joaquim Chissano obteve 43%.

Em 2004, o cenário mudou na história das eleições presidenciais, porque deu a vitória a um candidato da Frelimo, designadamente Armando Guebuza, com 49,8% de votos, tendo o candidato da Renamo, Afonso Dhalakama, ficado com 44%.

Nas eleições presidenciais realizadas em 2009, o candidato Armando Guebuza (da Frelimo) sai de novo vitorioso na cidade de Nampula, com 85,71%; o candidato Afonso Dhalakama (da Renamo) obteve 13,7% de votos.

Nas eleições presidenciais realizadas em 2014, o candidato da Renamo, Afonso Dhlakama, obteve 375.592 votos (correspondente a 49.6%), enquanto o candidato da Frelimo, Felipe Nyusi, arrecadou 339.143 votos (o equivalente a 44.8%). O candidato do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), Deviz Simango, não foi além dos 44.587 votos, ou seja, não atingiu 5,8% de votos.

Nas mais recentes eleições presidenciais, realizadas em 2019, o candidato Felipe Nyusi, do partido Frelimo, vence na cidade com 56% de votos, seguido pelo candidato da Renamo, Ossufo Momade, com 36, 20%, Deviz Simango, do MDM com 5,52%, e Mário Albino, do partido Amusi, com 2.28% de votos.

Como notamos, é possível dizer que a orientação do voto na cidade de Nampula desde as primeiras eleições presidenciais até as eleições de 2019 apresenta-se de forma variada, isto é, tem-se manifestado pela alternância em termos de vitória dos dois principais partidos (Frelimo e Renamo). Sendo assim, o objetivo geral do estudo apresentado neste artigo resume em procurarmos compreender a condição etária do indivíduo e sua influência na orientação do seu voto. Dito de forma mais específica, propomo-nos explicar a orientação subjetiva do voto de indivíduos de diferentes grupos etários.

Depois dessa introdução, o artigo encontra-se dividido em três partes. Na primeira seção, apresentamos o marco teórico que fundamenta a pesquisa — a teoria da ação de Raymond Boudon — e a clarificação dos principais conceitos presentes na análise. Na segunda parte, apresentamos a revisão de literatura especializada aos estudos de comportamento eleitoral em Moçambique. Na terceira parte, apresentamos os aspectos metodológicos da pesquisa. Especificamente, indicamos a natureza desta pesquisa e os indivíduos que dela participaram. Do mesmo modo, indicamos as ferramentas de coleta de dados bem como as técnicas que usamos para a sua análise e interpretação. Na quarta seção, apresentamos os dados que colhemos no campo, interpretando-os em função do quadro teórico de referência e relacionando-os com resultados de outras pesquisas sobre a

temática as quais apresentamos na revisão de literatura. Por fim, apresentamos a conclusão, que destaca os principais aspectos evidenciados no trabalho.

1. FUNDAMENTOS DA TEORIA DA AÇÃO SOCIAL

Nesta seção, objetivamos apresentar definição de conceitos em volta do tema em estudo, recorrendo a autores que tratam conteúdos correlatos. Antes, propomos fundamentar a teoria da ação social de Raymond Boudon.

A teoria da ação social, segundo Boudon (1995), consiste em ver todo o fenômeno social como resultado de ações individuais inspiradas por motivos compreensíveis, considerando o contexto social e histórico em que se inscreve. Para o autor, existem dois princípios que ajudam a compreender a ação dos indivíduos, como comentam Silva & Carvalho Neto:

A sociologia da ação estabelece-se sobre dois princípios fundamentais. O primeiro consiste no fato de que todo fenômeno social é sempre resultado de ações, de atitudes e convicções, em resumo, de comportamentos individuais. O segundo é um complemento do primeiro e afirma que o pesquisador que pretende explicar um fenômeno social deve procurar o “sentido” dos comportamentos individuais que estão em sua origem. (SILVA & CARVALHO NETO, 2013, p. 4)

Relativamente ao primeiro princípio, o autor nos faz acreditar que explicar um fenômeno social consiste não só em determinar as ações individuais das quais ele é efeito, mas também em compreender tais ações individuais, colocando em evidência o seu porquê ou sentido. Dessa forma, compreender o comportamento de um ator (ou seja, compreender as razões desse comportamento) seria um passo fundamental da explicação que estaria completa quando o comportamento em questão estivesse conectado ao fenômeno a ser explicado.

Segundo o autor, deve-se ter cuidado, aqui, em distinguir o sentido moral do sentido sociológico.

Individualista, no sentido moral, é aquele que faz do indivíduo a fonte suprema dos valores morais. Uma sociedade é individualista, no sentido sociológico, sempre que a autonomia do indivíduo é nela considerada um valor dominante. No sentido metodológico, a nação de individualismo tem um significado totalmente diverso: implica que, para explicar um fenômeno social, é necessário descobrir as causas individuais, ou seja, compreender as razões que levam os atores sociais a fazer o que fazem ou acreditarem naquilo que acreditam. (BOUDON, 1995, p. 33).

Nesse ponto, como afirma o autor, o individualismo metodológico assimila-se “ao sentido metodológico e ao sentido sociológico do conceito de individualismo. Por outro lado, o individualismo metodológico não implica que conceba o ator social como suspenso numa espécie do vazio social” (*Ibidem*).

Já no segundo princípio, o autor compreende que o individualismo metodológico está de acordo com o postulado da racionalidade, na medida em que este é entendido como um princípio metodológico e não ontológico. Trata-se de um comportamento racional que está em situações de fornecer uma explicação que se enuncia no seguinte argumento: o fato de um eleitor que vota no candidato do partido X ter-se comportado de maneira racional — seja ela objetiva, subjetiva ou psicológica — é compreensível. Com resultado, na posição que se encontra, tinha razões válidas para votar nesse candidato. Na mesma linha de pensamento, Boudon caracteriza três (3) tipos de racionalidade: objetiva, subjetiva e psicológica.

Conclui que uma das alternativas de tratar a racionalidade como racionalidade objetiva a ação em que “o ator utiliza os meios objetivamente mais corretos — de acordo com o estágio do conhecimento — para alcançar um objetivo” (BOUDON, 1995, p. 45). Essa alternativa é evidentemente inadequada, pois classificaria como irracionais a maior parte das ações que as pessoas desempenham no seu dia a dia. Em um mesmo contexto, o autor diz que a classificação de um comportamento como irracional muitas vezes reflete, na verdade, a incompetência do analista para entendê-lo (BOUDON, 1995, p. 45).

Ainda o autor diz que outra alternativa seria tratar a racionalidade como subjetiva. Nesse caso, o autor considera os atores envolvidos em situações complexas, em que seria impraticável reunir uma quantidade minimamente satisfatória de informações para orientar a ação. Nesses casos eles recorreriam a elementos estabelecidos *a priori* que permitem definir a situação em que se encontram, estabelecer objetivos e escolher os meios. Ora, mesmo quando certos elementos *a priori* escolhidos não conduzem à melhor solução, isso não basta para definir a ação como irracional, pois se foram tratados como evidentes é porque são, na prática, instrumentos bem adaptados (BOUDON, 1995).

Quanto à racionalidade psicológica, termo que o autor utiliza na falta de uma expressão mais precisa, trata-se da existência de um ser que inspira ao indivíduo um sentimento de respeito. Exemplificando, pode-se mencionar que a admiração face a um candidato ou partido político implica uma atitude positiva frente a suas ideias ou ideologia.

De forma sumária, pode-se afirmar que para o estudo em alusão a teoria da ação social consiste em compreender a variável dependente do estudo (orientação de voto) em que o eleitor toma decisões de acordo com as opções pessoais e do grupo em que convive. Isso se explica em função de valores compartilhados entre diferentes grupos etários (a variável independente do estudo), que, segundo Lebaron (2010), constituem um conjunto de indivíduos dotados simultaneamente de características comuns, cujas influências variam em função das condições e das experiências sociais; — a idade tem, de fato, consequências variáveis em termo das práticas e representações de um determinado fato. Na mesma linha, Osborne (1980, p. 21) refere que o grupo forma uma coletividade identificável, estruturada, contínua, de pessoas sociais que desempenham papéis recíprocos, segundo determinadas normas, interesses e valores sociais para a consecução de objetivos comuns.

1.1 - Conceitualização

1.1.1 - Comportamento eleitoral

O comportamento eleitoral refere-se ao “conjunto articulado e frequentemente contraditório de atitudes e condutas políticas que são, num dado momento, suscitadas por um fenômeno, na circunstância pelas eleições” (SERRA, 1999). Para Fernandes (1997, p. 89), o comportamento eleitoral consiste numa relação direta entre a ação social e as crenças, as convicções, os sistemas de valores e de normas, os universos simbólicos e a representação de campo político e da realidade social. Tais elementos são harmonizados pelos indivíduos nos diversos contextos em que se desenrola a sua vida.

Para Mónica Castro (1994, p. 43), falar do comportamento eleitoral é falar da racionalidade do eleitor. De acordo com Castro, para compreender o comportamento do eleitor é necessário tomar em consideração os contextos socioeconómicos e institucionais em que o indivíduo está inserido.

Comportamento eleitoral, nesta pesquisa, caracteriza-se pela participação dos atores sociais nas eleições. Com isso, buscamos as definições de Fernandes (1997) e de Castro (1994), porque nos ajudam a compreender as motivações subjetivas e objetivas que levam indivíduos a escolherem certo candidato.

1.1.2 - Orientação do voto

Segundo Elster (1986, p. 66), a orientação do voto está associada menos aos laços e relações socialmente estabelecidos e mais a uma decisão considerada individual ao estilo do

individualismo do eleitor calculador racional. Para ele, as pessoas em função de autoestima e de consistência cognitiva têm dificuldade de reconhecer as influências que recebem e tendem a perceber suas ações como produto da sua decisão pessoal.

Contudo, Elster indicou que a escolha é em grande medida marcada pelo selo pessoal do eleitor. Pessoas com inserção social similar apresentaram opções eleitorais diferentes, orientadas não por referências de grupos e segmentos sociais (religião, classe trabalhadora, condição feminina etc.), mas por imagens do que é visto como certo e desejável no comportamento dos políticos (honestidade, conduta limpa, sinceridade, compromisso com o povo etc.). Para Lazarsfeld *et al* a orientação do voto

está associada à tomada de decisão que resulta de uma correlação de fatores que envolvem o contexto social em que o eleitor está inserido (...) esta decisão vai de acordo com as influências que ele possui, as quais, por sua vez, resultam do ambiente social em que está inserido. (LAZARSELD ET AL, 1998 apud FIGUEIREDO, 2008, p. 17).

Como ponto de partida, a Sociologia weberiana parte de fatores sociais para compreender a decisão do indivíduo e, a citação acima nos faz acreditar que os contextos coletivos imprimem dinâmica à política e que as decisões individuais são compreendidas dentro dos grupos sociais.

Já para Castro, a orientação do voto consiste em o eleitor agir de acordo com o grupo social — religioso, familiar, profissional, enfim, grupos que possuem valores semelhantes e que tendem a suscitar comportamentos políticos similares (CASTRO, 1994, p.123).

1.1.3 - Eleições

Autores como Sabine *et al* (apud CORREIA, 2002) compreendem que as eleições são o mecanismo através do qual o povo soberano legitima o exercício do Poder Legislativo e direta ou indiretamente do Poder Executivo para um tempo determinado (SABINE, 1999, apud CORREIA *et al*, 2002). Porém, essa legitimação num regime democrático não é absoluta, devendo os dirigentes prestar contas perante o eleitorado sobre o trabalho desenvolvido.

As eleições a serem tomadas para análise nesta referida pesquisa são as eleições presidenciais realizadas em 2019 em Moçambique, na cidade de Nampula.

2. ORIENTAÇÃO DO VOTO NO CONTEXTO DE MOÇAMBIQUE

A discussão sobre o comportamento eleitoral não é ainda rudimentar em Moçambique. Rudimentar é estudar a condição etária do indivíduo e sua influência na orientação do voto. Referências de trabalho sobre comportamento eleitoral incluem fundamentalmente o trabalho de Serra (1999) sobre “abstenção nas eleições autárquicas que decorreu em 1998”, feito nas províncias de Sofala e Nampula, no qual foi caracterizada a atuação de influências contraditórias (a Felimo a pedir voto, a Renamo e os outros partidos coligados a pedir a abstenção).

O autor aponta ainda outros fenômenos que levaram os eleitores a decidir o voto, tais como a insatisfação com o Estado, a desinstitucionalização politizada da vida, o medo, a dúvida, o impacto de rumores diversos, o protesto contra a sua destituição enquanto sujeito de um jogo privatizado pelos políticos, a não participação da Renamo, os programas eleitorais sem inovações, a pregação religiosa, entre outros fenômenos — que contribuíram para que os atores sociais optassem por não confiar neles próprios.

Brito *et al* (2005), em sua obra a “Formação de votos e comportamento eleitoral dos moçambicanos em 2004”, procuram compreender como os eleitores formam as suas opiniões políticas e as traduzem no voto. Nessa ordem de ideias, os autores dão atenção especial ao papel das redes interpessoais, das organizações e dos *media* na formação da opinião política e do voto. Os autores constataam que falar com os amigos de política é mais comum nas áreas urbanas do que nas rurais porque nas zonas urbanas há mais concentração das redes interpessoais, organizações e *media* em relação às zonas rurais.

Adriano Nuvunga (2013) desenvolveu um trabalho dos processos eleitorais em Angoche e Nicoadala nas eleições de 1994-2009 com vistas a compreender os mecanismos que permitiram a mudança de orientação do voto nesses distritos. Nuvunga pretendia compreender como se explica o eleitorado inicialmente mais favorável à Renamo tenha passado a votar maioritariamente na Frelimo. Nuvunga concluiu que a reversão do sentido de voto da Renamo para a Frelimo foi um processo gradual que teve na abstenção eleitoral o seu principal fator, isto é, foi a Renamo que mais sofreu com a elevada abstenção eleitoral.

Nuvunga acrescenta ainda a ideia segundo a qual o fator que contribuiu na abstenção é a fragilização da base social de apoio, principalmente a estrutura de mobilização eleitoral a favor da Renamo em 1994-1999. Dessa forma, o autor em alusão observou igualmente que a cooptação do poder tradicional pelo partido no poder suscitou a deficiente organização interna da campanha eleitoral da Renamo. E a adesão dos

simpatizantes da Renamo à Frelimo — aparentemente para obterem benefícios do Estado — e a crescente votação da Frelimo são explicadas pela melhoria da organização do partido e pela separação funcional entre o partido e o Estado, mantendo-se o segundo subordinado ao primeiro.

Estudo feito por Victorino & Souza (2016), que aborda a pobreza e a alienação eleitoral em Moçambique, objetiva investigar os fatores que têm possibilitado a expansão da alienação eleitoral⁶. Assim, nas eleições legislativas de 1994-2014, os autores concluíram que houve variação do comportamento do eleitorado associado aos altos níveis de pobreza registrados no país para as eleições legislativas de 2009 e 2014 em Moçambique.

Victorino & Souza (2016) constata que o nível de pobreza reduziu e, ao mesmo tempo, a alienação eleitoral sofreu uma ligeira redução. Assim afirmam que a melhoria de condições de vida (redução da pobreza), bem como o nível elevado de escolaridade, permitiu que o índice de alienação eleitoral se reduzisse de forma significativa.

Fidel Terenciano *et al* (2016) problematizam os resultados eleitorais de 2014 com o objetivo de demonstrar as dinâmicas da competição política e geográfica eleitoral de Moçambique, incluindo assim a variável escolaridade como determinante do avanço dos níveis de consciência cívica. Ao longo das abordagens, os autores concluíram que nas regiões de dominância do partido Renamo (Manica, Sofala e Tete, no centro; Nampula, no norte) houve um avanço significativo nos níveis de consciência cívica explicada a partir do aumento de escolaridade. Acrescentam ainda que os eleitores nas regiões supracitadas atribuíram seu voto de forma diferenciada, tanto para partido, quanto para o candidato, sendo que o voto não ocorreu apenas para o candidato, mas também para partidos políticos.

Sobre marketing e a decisão de voto dos eleitores, a pesquisa realizada por Luís Meno (2015) indica que nas eleições autárquicas de 2008 no município da Beira o marketing eleitoral não determinou de forma exclusiva a construção do voto dos eleitores. Outrossim, o contexto sociopolítico teve as suas implicações na tomada de decisão dos eleitores, isto é, a decisão do voto por parte do eleitor estava relacionada com fatores de longo prazo e fatores de curto prazo. Portanto, a investigação realizada por Melo permite afirmar que tanto os fatores de curto prazo como de longo prazo foram determinantes para a decisão dos votos. Contudo, numa perspectiva comparativa, o autor afirma que os fatores

⁶ Os autores definem o fenômeno da alienação eleitoral como sendo a ausência de participação, uma vez que este indicador agrega os votos em brancos, nulos e as abstenções.

de curto prazo (comício, campanha eleitoral) foram mais significativos comparativamente aos fatores de longo prazo (sóciogeográficos, regional e o fator etno-regional).

Estudo feito por Sérgio Chichava (2007) pretendia explicar as razões pelas quais a Zambézia vota a favor daqueles que, segundo o regime de Maputo, eram bandidos, agentes de *apartheid*, sem nenhum objetivo senão o de destruir o país, semeando dor e luto. Com isso, chegou à conclusão de que os(as) eleitores(as) não votaram exclusivamente nos manifestos, mas nas pessoas. Em relação à dimensão da fratura regional, parte dos eleitores julgou que fazendo parte da periferia não fazia sentido votar num partido que se apresentou como do centro do poder, conclui o autor.

Glécio Massango (2014), que discute a teoria da limitação do voto, procurou explicar o comportamento dos eleitores que votaram no MDM nas eleições autárquicas de 2013 na cidade de Maputo. Ele mostrou que houve insatisfação dos eleitores com o fato de o partido no poder (Frelimo) estar, então, havia mais de um mandato a dirigir os destinos do município sem nunca satisfazer os seus anseios e por isso tiveram a intenção de tirá-lo do poder elegendo o MDM.

Pesquisa feita por João Pereira (2007) procura analisar e explicar os canais de obtenção e orientação de voto por parte dos moçambicanos. Nesta análise, Pereira sustenta que o rádio é o meio de comunicação mais abrangente de aquisição de informações eleitoral em Moçambique.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Na presente seção, apresentamos os aspectos metodológicos levados a cabo para responder nossa questão de investigação. Nele apresentamos o tipo de estudo que foi desenvolvido, o grupo alvo da pesquisa, a técnica de coleta e análise de dados, o local do estudo, a periodização da pesquisa e as limitações encontradas no campo da pesquisa.

3.1 - Grupo alvo da pesquisa (população/amostra)

Para execução da pesquisa, optou-se por estruturar indivíduos que nos últimos anos participaram no processo de votação para presidente da república. Trata-se de um grupo heterogêneo, conforme ilustra a tabela abaixo.

A escolha desse grupo deve-se à amostra aplicada no presente estudo, isto é, amostra aleatória cujos respondentes são de diferentes faixas etárias, ambos os gêneros

(masculino e feminino), distintos níveis de escolaridade e ocupações e ainda diversificadas pertencas religiosas, tendo, no total, 32 entrevistados(as) de diferentes faixas etárias.

As entrevistas foram conduzidas de 20 de janeiro a 27 de fevereiro de 2020 com uma duração de 20 a 45 minutos, sendo a média de 25 minutos. As idades dos respondentes variaram de 19 a 73 anos.

Quadro 1: Ilustração de número de amostra e perfil socioeconômico dos respondentes

N ^o	Idade	Sexo	Nível de escolaridade	Ocupação	Congregação Religiosa	Quarteirão
1	35	M	Médio	Trabalhador privado	Protestante	Namuatho "C"
2	30	M	Básico	Trabalhador informal	Protestante	Namuatho "C"
3	27	M	Médio	Sem ocupação	Católica	Namuatho "C"
4	25	M	Médio	Trabalhador privado	Católica	Namuatho "C"
5	29	M	Médio	Funcionário público	Muçulmana	Namuatho "D"
6	56	M	Básico	Trabalhador informal	Muçulmana	Namuatho "D"
7	52	F	Básico	Sem ocupação	Muçulmana	Namuatho "D"
8	68	F	Básico	Sem ocupação	Muçulmana	Namuatho "C"
9	70	M	Nenhum	Sem ocupação	Protestante	Namuatho "C"
10	58	F	Médio	Funcionaria público	Católica	Namuatho "C"
11	69	F	Básico	Sem ocupação	Católica	Namuatho "C"
12	59	F	Básico	Trabalhadora privada	Muçulmana	Namuatho "C"
13	45	M	Elementar	Sem ocupação	Nenhuma	Namuatho "D"
14	42	F	Básico	Funcionaria público	Muçulmana	Namuatho "C"
15	38	F	Médio	Trabalhadora informal	Protestante	Namuatho "C"
16	36	M	Básico	Sem ocupação	Católica	Namuatho "C"
17	66	M	Superior	Trabalhador privado	Nenhuma	Namuatho "C"
18	27	M	Médio	Trabalhador privado	Católica	Namuatho "D"
19	26	M	Médio	Funcionário público	Católica	Namuatho "D"
20	28	M	Básico	Sem ocupação	Católica	Namuatho "D"
21	20	F	Básico	Sem ocupação	Católica	Namuatho "D"
22	25	M	Superior	Sem ocupação	Católica	Namuatho "D"
23	21	F	Básico	Sem ocupação	Muçulmana	Namuatho "D"
24	23	F	Médio	Sem ocupação	Muçulmana	Namuatho "C"
25	73	M	Básico	Trabalhador privado	Muçulmana	Namuatho "D"
26	63	F	Básico	Trabalhadora informal	Protestante	Namuatho "D"
27	38	F	Médio	Trabalhadora privada	Católica	Namuatho "D"
28	22	M	Médio	Sem ocupação	Muçulmana	Namuatho "C"
29	48	M	Superior	Funcionário público	Católica	Namuatho "C"
30	50	F	Médio	Trabalhadora informal	Católica	Namuatho "D"
31	23	M	Superior	Sem ocupação	Protestante	Namuatho "D"
32	20	F	Médio	Trabalhadora informal	Nenhuma	Namuatho "C"

Fonte: Elaboração do autor.

3.2 - Técnica de coleta e análise de dados

A técnica de coleta de dados usada para este trabalho foi a entrevista semiestruturada. A escolha deve-se ao fato de a pergunta de partida da presente pesquisa procurar compreender as motivações subjetivas e objetivas que levam indivíduos a definir em quem e por que votar num certo candidato. Catt (1996, p. 24) nos embasou para que aplicássemos essa técnica (inquérito por entrevista semiestruturado) na coleta de dados.

Esta opção deve-se também ao fato de esta autora referir que para testar a teoria é preciso conversar ou de qualquer forma perguntar aos eleitores as razões da sua ação (ibidem), o que permitiu capturar pensamentos, sentimentos, crenças e valores das pessoas (TANSEY, 2007).

Nas entrevistas fizeram-se perguntas fechadas e semiabertas, abrangendo questões específicas ao tema, às perguntas e às variáveis da pesquisa, mas ao mesmo tempo dando liberdade aos respondentes para expressar suas opiniões sem ter que obedecer a padrões de respostas pré-estabelecidas como acontece nos inquéritos por questionário (QUIVY & CAMPENHOUDT, 1992).

3.3 - Local do estudo

A pesquisa foi realizada na cidade de Nampula, capital da província do mesmo nome, em Moçambique e é conhecida como a Capital do Norte. Está localizada no interior da província (vide a figura 1) e a sua população é, de acordo com o censo de 2017, de 743.125 habitantes. Administrativamente, a cidade de Nampula é um município, tendo um governo local eleito e é também, desde dezembro de 2013, um distrito, uma unidade local do governo central.⁷

A cidade está completamente rodeada (mas administrativamente separada) pelo distrito de Rapale. O posto administrativo de Anchilo encontra-se dividido por postos administrativos urbanos e subdividido em bairros⁸. Um dos bairros é Muahivire, onde se fez o estudo (concretamente no quarteirão de Namuatho "C" e "D") que se localiza oeste da cidade de Nampula, como ilustra a figura abaixo.

⁷ <http://www.ine.gov.mz/operacoes-estatisticas/censos/censo-2007/censo-2017/divulgacao-os-resultados-preliminares-iv-rgph-2017>.

⁸ Lei nº 28/2013, publicada no Boletim da República nº 101, I Série, de 18 de Dezembro de 2013, pág. 1062

A população do bairro era acerca de 68 mil habitantes de acordo com os dados definitivos do Censo de 2017, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). A língua oficial é o português e o Emakhwa é a língua local falada pela maioria da população do bairro.

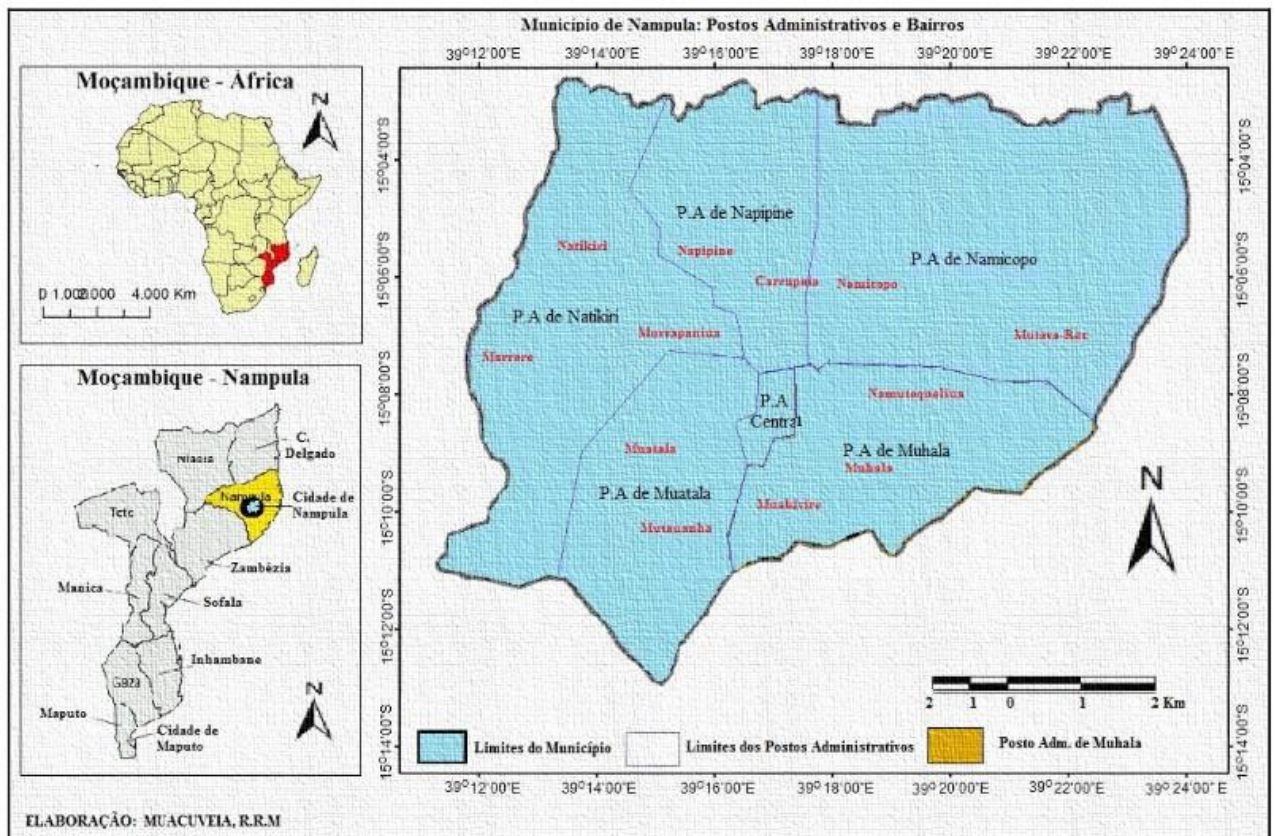
A religião muçulmana é a predominante no bairro, e a principal atividade econômica e de sustento é o comércio formal e informal. A população local comercializa o excedente de culturas (milho, leguminosas, mapira, mandioca e batata-doce) e outro tipo de produtos que, normalmente, são tidas como sendo de subsistência e destinadas ao autoconsumo, mas a parte dominante da vida econômica verifica-se nos grandes e movimentados mercados ao ar livre nas esquinas das ruas e nos ambulantes. Todavia, também neste caso, as fronteiras entre a economia formal e informal são difíceis de estabelecer com precisão.

A escolha deste bairro (Muahivire) deve-se à alternância de vitórias por dois (2) principais partidos a Frelimo e a Renamo, desde as primeiras eleições presidenciais, ora vejamos:

Nas primeiras eleições gerais realizadas em 1994, as terceiras eleições de 2004 e as sextas eleições presidenciais de 2019, maior número de votos das várias mesas do bairro de Muahivire está a favorecer o partido Frelimo. As segundas eleições realizadas em 1999, as quartas eleições de 2009 e as quintas eleições de 2014, maior número de votos das diferentes mesas do bairro de Muahivire favorecem o partido Renamo⁹.

⁹ Dados obtidos no Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (Stae).

Figura 1: Localização geográfica da cidade de Nampula, bairro Muahivire.



Fonte: (MUACUVEIA & FERREIRA, 2017, p. 162).

3.4 - Periodização da pesquisa

Esta pesquisa apresenta um período de análise que é da realização das eleições presidenciais de 2019. Com vista a confrontarmos a hipótese desta pesquisa com a realidade empírica que está em causa nesta análise, procedemos o trabalho em dois (2) momentos. No primeiro momento, procuramos construir o problema da pesquisa através do balanço de literatura especializada sobre a temática em causa, onde tentamos compreender com diferentes autores que trabalham sobre o comportamento eleitoral em Moçambique. O segundo momento (em 2020) foi de coleta de dados no campo e sua posterior análise.

3.4 - Limitações da pesquisa do campo

A pesquisa, porém, suscitou algumas dificuldades encontradas no campo. Após apresentar a credencial às autoridades locais, começamos a abordar os respondentes nas suas residências, mas não foi possível convencer nenhum para responder as nossas perguntas. Tendo em conta que o voto é secreto no país, confundiam-nos e pensavam que a recolha desses dados tinha outra finalidade e não a do âmbito académico. Mesmo

mostrando a credencial, a carteira de estudante e nos comprometendo com o anonimato, afirmavam que somos "agentes estranhos do bairro".

As pessoas que aceitaram conceder as entrevistas nas suas residências mostravam-se inseguras nas suas respostas e não respondiam todas as perguntas do roteiro. Ao mesmo tempo, era normal um respondente afirmar que votou simultaneamente no candidato Felipe Nyusi, Ossufo Momade ou Deviz Simango.

Para minimizar as dificuldades, ficamos duas semanas sem interceptar ninguém. Para além de afinar o nosso roteiro de entrevista, utilizamos o método de observação a fim de ganhar confiança com os cidadãos locais. Não contactamos estruturas partidárias, as residências e instituições públicas onde trabalham.

Com isso, abordamos os respondentes em lugares estratégicos, com relativa concentração de pessoas, nomeadamente em ruas, mercados e centros sociais. Para além de garantir o anonimato como forma de conquistar a liberdade dos respondentes em dizer suas reais opiniões e sentimentos, negociamos que o tratamento da informação seria identificado através de números 1 a 32, de acordo com a sequência das entrevistas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, fazemos a apresentação, análise e interpretação dos dados que colhemos no campo. Desta feita, vamos ilustrar as evidências que colhemos no terreno interpretando-as em função do quadro teórico de referência e relacionando-as com resultados de outras pesquisas sobre a temática as quais apresentamos na revisão de literatura.

4.1. A orientação subjetiva do voto

Nessa subseção, procuramos compreender a orientação subjetiva do voto dos eleitores de diferentes faixas etárias (18-35; 35-50 e 51-73). Com isso, buscamos identificar o que os eleitores almejam na escolha de um determinado candidato através da condição em que se encontram.

Como sustenta a teoria da ação, o fenômeno social tem resultados nas ações, atitudes, de convicções e, em geral, dos comportamentos individuais inspirados por certos objetivos. Embora sem pretensão estatística, registramos, quanto ao grupo de respondentes com idade de 18 a 35 anos, que todos que declararam ter votado em Deviz Simango afirmaram que fizeram essa opção motivados pela promessa de combate à corrupção. Um dos respondentes afirma: "Votei neste candidato porque o meu único objetivo era

mudança a nível nacional, baixa corrupção e paz no país”¹⁰. Quanto ao candidato Felipe Nyusi, da Frelimo, metade dos que declararam ter votado nele disseram tê-lo feito motivados pelo desejo de um emprego. A expectativa quanto a um emprego também aparece como a motivação mais forte (três a cada quatro respondentes) dos que declararam voto em Ossufo Momade. “Votei no candidato Felipe Nyusi a fim de ter emprego porque participei ativamente na campanha dele”¹¹. “Eu votei no candidato Ossufo Momade porque o meu objetivo era de ver mudança e emprego para nós os jovens (...) estou insatisfeito com o candidato do partido no poder por estar há bastante tempo sem fazer vontade do povo”¹².

Essas indicações são compatíveis com as conclusões de Serra (1999) e Massango (2014) quando apontam como fatores de definição de voto a insatisfação com o Estado, a desinstitucionalização politizada da vida e os protestos contra a sua destituição enquanto sujeito de um jogo privatizado pelos políticos.

Se a orientação do voto de indivíduos da faixa dos 18 aos 35 anos de nossa amostra foi fortemente influenciada pelas temáticas do emprego e combate à corrupção, os entrevistados de 35 a 50 anos se dividiram entre os candidatos Felipe Nyusi e Ossufo Momade tendo como principal motivação a questão do emprego. Dizem alguns dos respondentes: “O meu objetivo na escolha do candidato Felipe Nyusi era de ver o meu filho a ser promovido no seu setor do trabalho”¹³. “Votei no candidato Ossufo Momade porque o meu objetivo é de ver meus filhos com emprego; muitos já terminaram de estudar e estão sem emprego, com a governação do Ossufo Momade talvez as coisas iriam mudar”¹⁴. Uma parcela menor de entrevistados declarou ter votado em um ou em outro candidato em vista da simples preferência ou por causa da promessa de paz que esses faziam: “Votei no Felipe Nyusi porque acredito com este candidato, teremos uma paz (...) votei ainda nele, porque achei-lhe competente para dirigir o nosso país”¹⁵. “Votei no

¹⁰ Entrevistado 1: 35 anos de idade, masculino, nível médio, trabalhador do setor privado, protestante. Entrevista concedida no quarteirão de Namuatho "C" em 20/01/2019.

¹¹ Entrevistado 6. De 56 anos de idade, masculino, de nível básico, sem ocupação, muçulmano e entrevista concedida no quarteirão de Namuatho "C" a 20/01/2019.

¹² Entrevistada 10. De 58 anos de idade, de nível médio, funcionária pública, católica e entrevista concedida no quarteirão de Namuatho "D" a 7/02/2019.

¹³ Entrevistado 18. De 27 anos de idade, masculino, de nível médio, trabalhador do sector privado, católico e entrevista concedida no quarteirão de Namuatho "C" a 17/02/2019

¹⁴ Entrevistado 15. De 38 anos de idade, masculino, de nível médio, trabalhador informal, protestante e entrevista concedida no quarteirão de Namuatho "D" a 16/02/2019.

¹⁵ Entrevistada 11. De 69 anos de idade, feminino, de nível básico, sem ocupação profissional, católica e entrevista concedida no quarteirão de Namuatho "D" a 11/02/2019.

candidato Ossufo Momade porque meu grande desejo é ver a Renamo a governar Moçambique; só com Ossufo Momade e seu partido teríamos paz e não conflitos militares”¹⁶.

Esses elementos oriundos do campo de pesquisa dialogam com Tollenaire (2002), quando argumenta que, dentre a variedade de fatores que condicionam o comportamento de eleitores, estão a paz, a guerra e a pobreza.

Quanto aos entrevistados na faixa dos 51 aos 73 anos de idade — que se dividiram entre uma maioria votante em Ossufo Momade e uma minoria que votou em Felipe Nyusi —, encontramos uma variedade de fatores a condicionar as opções dos eleitores. Em ordem de frequência, primeiro a busca da paz, depois o combate à pobreza e por fim o combate à corrupção.

“Votei no candidato Felipe Nyusi porque quero paz e ver Moçambique em desenvolvimento. Cansamos de guerra, porque com a guerra o país vai sempre manter na pobreza”¹⁷. “Escolhi votar no candidato Ossufo Momade porque o meu objetivo é de ver mudança em todo Moçambique, baixa corrupção, mais emprego, paz duradoura e diminuir a pobreza”¹⁸.

Pelo discutido nesta subseção, podemos sintetizar que as motivações subjetivas, aquelas em que o eleitor almejava certos objetivos com a sua decisão, foram condicionadas por aquilo que eles queriam ver superado: desemprego, corrupção massiva, pobreza, desordem política que está ligada a conflitos militares na região centro e norte do país que dificulta a paz efetiva. São esses fatores subjetivos que condicionaram os eleitores entrevistados ao orientarem seus votos para diferentes candidatos concorrentes às eleições presidenciais realizadas em 2019.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, propusemos analisar motivações subjetivas para a orientação do voto de grupos etários a partir de uma abordagem qualitativa realizada junto a eleitores do bairro de Muahivire, na cidade de Nampula, Moçambique. Constatamos que as motivações

¹⁶ Entrevistado 16. De 36 anos de idade, masculino, de nível básico, sem ocupação profissional, católico e entrevista concedida no quarteirão de Namuatho "D" a 16/02/2019.

¹⁷ Entrevistado 20. De 28 anos de idade, masculino, com nível de escolaridade básico, sem ocupação profissional, católico e entrevista concedida no quarteirão de Namuatho "C" a 18/02/2019.

¹⁸ Entrevistada 28. De 22 anos de idade, feminino, de nível médio, sem ocupação profissional, muçulmana e entrevista concedida no quarteirão de Namuatho "D" a 24/02/2019.

subjetivas, aquelas em que o eleitor pretendia almejar certo objetivo com a sua decisão, foram condicionadas por aquilo que eles queriam ver superado: desemprego, corrupção massiva, pobreza, desordem política que está ligada a conflitos militares nas regiões centro e norte do país, que dificultam a paz efetiva. São esses fatores subjetivos que condicionaram os eleitores para que almejassem seus objetivos orientando seus votos para diferentes candidatos.

Dentre as várias limitações que apresenta este trabalho, gostaríamos de destacar a impossibilidade de explicar a orientação do voto aos eleitores que votaram no candidato Mário Albino, do partido Amusi. Essa tarefa não foi possível devido à metodologia que usamos na recolha de dados, isto é, de amostra aleatória, o que não nos propiciou contato com eleitores desse candidato. Contudo, cremos que nosso trabalho possa constituir ponto de partida para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOUDON, Raymond (1995). *Ação: Tratado de sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- BRITO, Luís et al (2005). *Formação do Voto e Comportamento Eleitoral dos Moçambicanos em 2004*. Maputo: IESE
- CASTRO, Mónica Mata Machado de (1994). *Determinantes do Comportamento Eleitoral: a centralidade da Sofisticação Política. 1994. 231f*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro.
- CATT, Helena (1996). *Electoral Behaviour: A Radical Critique*. London: Leicester University Press.
- SILVA, Antonio dos Santos; CARVALHO NETO; Antonio. (2013). A liderança como relação social: uma abordagem a partir das categorias sociológicas weberianas. IV Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho – ANPAD – Brasília, 03 a 05 nov. 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR112.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.
- ELSTER, J. et al (1986). *Escolha racional*. Nova Iorque: Universidade de Press.
- FERNANDES, António Teixeira (1997). *A sociedade e o estado: Sociologia das formações políticas*. Porto: Edição Afrontamento.
- FIGUEIREDO, Marcus (2008). *A decisão do voto: democracia e racionalidade*. Belo Horizonte: UFMG.
- LEBARON, Frédéric (2010). *A Sociologia de A a Z: 250 palavras para compreender*. Lisboa: Escolar Editora.
- MASSANGO, Glécio Ernestina (2014). *A volatilidade do eleitorado do MDM em 2013: estudo do caso da cidade de Maputo. 2014. 93f*. Monografia de licenciatura- Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.
- MAZULA, Brazão (1995). *Eleições, democracia e desenvolvimento*, Maputo: imprensa universitária.

- MENO, Luís Manuel (2015). *Impacto do marketing eleitoral na decisão do voto em Moçambique: Estudo do comportamento dos eleitores do município da Beira em 2008*. 2015. 110f. Dissertação de Mestrado-Universidade Católica de Moçambique, Beira.
- MUACUVEIA, R. R. M.; FERREIRA (2017). W. R. *Ambiente nas áreas de expansão urbana e ocupação irregular do solo na cidade de Nampula - Moçambique*. I Fórum Online: Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Anais...online: FEMAS.
- NUVUNGA, Adriano (2013). *Política de eleições em Moçambique: as experiências de Angoche e Nicoadala*. Maputo: IESE.
- SERRA, Carlos (1999). *Eleitorado incapturável*. Maputo: livraria universitária.
- PEREIRA, João C. G (2007). "Onde é que os eleitores moçambicanos adquirem informações políticas". Maputo: IESE.
- OSBORNE, Richard (1980). Acesso em: 8 de outubro 2019. *Dicionário de Sociologia*. Lisboa: Priberam Informática. Disponível em: <http://www.Priberam.pt>.
- QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, Luc Van (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- TERENCIANO, Fidel *et al* (2016). *Partidos e competição eleitoral nas eleições de 2014 em Moçambique*. São Paulo: UFSC.
- TANSEY, Oisín (2007). *Process Tracing and Elite Interviewing: A Case for Non-probability Sampling*. New York: PSP.
- VICTORINO, Acrísio Pereira e SOUZA, Carlos Augusto da Silva (2016). Alienação eleitoral nas eleições presidenciais de Moçambique: um olhar sobre as condições socioeconômicas de 1994 a 2009. *Revista pública, Montevideu*. Rio de Janeiro: ANPCS. v.3, n.6, p. 1-20.

Amadeu António Jaime

Graduado em Sociologia pela Universidade Rovuma (UniRovuma) e mestrando em Desenvolvimento Rural na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Maputo, Moçambique.